



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFTC
CURSOS DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA E ENFERMAGEM
UNIDADE DE ENSINO: VITÓRIA DA CONQUISTA

ANA PAULA ARAÚJO SANTOS
GISELLE DA SILVA

ACOMPANHAMENTO DO FISIOTERAPEUTA E DO ENFERMEIRO NO
ATENDIMENTO DOMICILIAR A PACIENTES PÓS ACIDENTE VASCULAR
CEREBRAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

VITÓRIA DA CONQUISTA
2023



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFTC
CURSOS DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA E ENFERMAGEM
UNIDADE DE ENSINO: Vitória da Conquista

ANA PAULA ARAÚJO SANTOS
GISELLE DA SILVA

ACOMPANHAMENTO DO FISIOTERAPEUTA E DO ENFERMEIRO NO
ATENDIMENTO DOMICILIAR A PACIENTES PÓS ACIDENTE VASCULAR
CEREBRAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro
Universitário UniFTC, Unidade Vitória da Conquista,
como requisito como requisito obrigatório para obtenção
título de Bacharel em fisioterapia e enfermagem.

Professor (a): Grazielle Prates Lourenço dos Santos
Bittencourt

VITÓRIA DA CONQUISTA
2023

ACOMPANHAMENTO DO FISIOTERAPEUTA E DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO DOMICILIAR A PACIENTES PÓS ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Paula Araújo Santos¹

Giselle da Silva²

Grazielle Prates Lourenço dos Santos Bittencourt³

RESUMO

Introdução: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma doença com alto índice de morbidade e os pacientes que conseguem sobreviver ao quadro apresentam sequelas que necessitam de cuidados da equipe multiprofissional na residência do paciente. **Objetivo:** Realizar uma revisão integrativa sobre o acompanhamento do fisioterapeuta e do enfermeiro no atendimento domiciliar a pacientes pós AVC. **Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, com foco na abordagem descritiva. As pesquisas dos artigos foram realizadas na plataforma Biblioteca Virtual em Saúde Enfermagem (BVS Enfermagem), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico. Por fim, foram utilizados sete artigos para compor a revisão bibliográfica. **Resultados:** O fisioterapeuta é de extrema relevância para a recuperação do paciente pós AVC através do plano de exercício; a abordagem de ensino e a realização de procedimentos estão atrelados ao método de serviço a ser prestado pelo enfermeiro, além disso, o atendimento domiciliar promove maior conforto e bem estar ao paciente. **Considerações finais:** O atendimento domiciliar é oportuno para estabelecer um vínculo com o paciente e prestar um serviço com abordagem individualizada de acordo à necessidade do cuidado de cada área profissional.

Palavras-chave: Atendimento domiciliar. Fisioterapia. Enfermagem. Acidente Vascular Cerebral.

¹ Discente do curso de fisioterapia do Centro Universitário UniFTC de Vitória da Conquista (UniFTC/Vitória da conquista), e-mail: paula.santos12@ftc.edu.br. R. Ubaldino Figueira, 200 - Recreio (Vitória da Conquista, Bahia, Brasil) para troca de correspondência.

² Discente do curso de enfermagem do Centro Universitário UniFTC de Vitória da Conquista (UniFTC/Vitória da conquista), e-mail: giselle.silva@ftc.edu.br. R. Ubaldino Figueira, 200 - Recreio (Vitória da Conquista, Bahia, Brasil) para troca de correspondência.

FOLLOW-UP OF PHYSIOTHERAPISTS AND NURSES IN HOME CARE FOR PATIENTS AFTER STROKE: AN INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT

Introduction: Cerebral Vascular Accident (CVA) is a disease with a high morbidity rate and patients who manage to survive the condition have sequelae that require care from the multidisciplinary team at the patient's residence. **Objective:** To carry out an integrative review on the follow-up of the physiotherapist and the nurse in home care for post-stroke patients. **Methods:** This is an integrative literature review, focusing on the descriptive approach. Article searches were carried out on the Virtual Library in Nursing Health (BVS Nursing) platform, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Google Scholar. Finally, seven articles were used to compose the bibliographic review. **Results:** The physiotherapist is of extreme relevance for the recovery of the patient after stroke through the exercise plan; the teaching approach and the performance of procedures are linked to the method of service to be provided by the nurse, in addition, home care promotes greater comfort and well-being for the patient. **Final considerations:** Home care is opportune to establish a bond with the patient and provide a service with an individualized approach according to the care needs of each professional area.

Keywords: Home service. Physiotherapy. Nursing. Stroke.

1 INTRODUÇÃO

O atendimento domiciliar (AD) pode ser caracterizado como uma extensão complementar do sistema único de saúde (SUS) visando à promoção, prevenção e reabilitação, esse serviço se difere do atendimento convencional hospitalocêntrico pelo fato de ser possível o atendimento da equipe multiprofissional na residência do paciente, buscando ofertar maior conforto e bem-estar ao beneficiário e também a família (PROCÓPIO *et al.*, 2019). Em uma pesquisa feita por Reis *et al.* (2021) Nota-se que dentre os perfis de cadastros do sistema de atendimento domiciliar (SAD) o mais recorrente se trata do atendimento a acidentes vascular cerebral (AVC) sendo no total 159 casos dentre 621 participantes da pesquisa.

O AVC é uma doença com alto índice de morbidade e os pacientes que conseguem sobreviver ao quadro apresentam sequelas que necessitam de cuidados. Pode se apresentar em dois tipos o acidente vascular cerebral isquêmico (AVCI) ou acidente vascular hemorrágico (AVCH). A mais comum é AVCI quando a função cerebral fica comprometida por conta da obstrução da artéria, impedido o fluxo de sanguíneo. Possui alguns fatores de risco como idade, sexo, genética, alimentação, diabetes, hipertensão, tabagismo e sedentarismo. Portanto alguns cuidados devem ser realizados para que o período pós AVC seja mais eficaz na reversão das sequelas ou até mesmo na prevenção de reincidência (MARIANELLI; MARIANELLI; NETO, 2020).

O AVC apresenta sequelas que são mais fáceis de serem identificadas pelo fisioterapeuta, já que boa parte se trata de dificuldades motoras. O estudo desenvolvido por Alves e Paz (2019) evidenciou que os participantes tinham seus efeitos negativos reduzidos em decorrência da frequência das sessões de fisioterapia podendo até recuperar as funções motoras. Além disso, Jacob (2020) demonstrou que o trabalho exercido pelo profissional da fisioterapia vai além do tratamento das sequelas, mas exerce também a humanização, pois permite que o paciente recupere a sua autonomia em desenvolver tarefas. A fisioterapia domiciliar permite que o paciente tenha uma esperança do aumento da expectativa de vida e passe menos tempo em unidades de saúde, contribuindo para a prestação de uma assistência individualizada.

A enfermagem estende o atendimento para além da realização de procedimentos, pois realiza o planejamento da logística do tratamento do paciente e auxilia diretamente na oferta do ensino, para que a família seja uma rede de apoio, mostrando e sanando

quaisquer dúvidas na realização dos procedimentos, tais como: banho, mudanças de hábitos, controle da pressão arterial, estímulo da prática de exercício físico. O enfermeiro será o educador para aquela família que passará por um longo processo de recuperação, portanto, deverá prestar um serviço humanizado e de qualidade (GONZAGA e SANTOS, 2018).

O presente trabalho tem relevância pautada na reflexão acerca das ações do fisioterapeuta e do enfermeiro na prestação de serviços para os pacientes que passaram por um AVC e necessitam de um acompanhamento domiciliar, pois cada dia é mais importante discutir a função da equipe multiprofissional na abordagem ao paciente, promovendo um atendimento cada vez mais humanizado, buscando a inclusão familiar como rede de apoio e prestando um serviço de qualidade e especializado. Desta forma, busca-se discutir o material disponível na literatura sobre o tema, explorando o conteúdo através da revisão bibliográfica. E com isso, trazer contribuições para a logística do SAD, buscando transcrever o que é de competência destes profissionais auxiliando em um melhor atendimento para reduzir as sequelas do AVC.

Contudo, levanta-se a seguinte pergunta: De que forma o fisioterapeuta e o enfermeiro podem trabalhar de modo a favorecer a recuperação do paciente com quadro de AVC no ambiente domiciliar? Nesse sentido, o objetivo principal deste trabalho é realizar uma revisão integrativa sobre o acompanhamento do fisioterapeuta e do enfermeiro no atendimento domiciliar a pacientes pós AVC.

2 METODOLOGIA

2.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, com foco na abordagem descritiva. A revisão integrativa pode ser caracterizada pela facilidade em delimitar os temas abordados, sendo capaz de apresentar resultados mais precisos aos profissionais. Além disso, caracteriza-se como uma forma de pesquisa muito ampla que permite a utilização de revisão de teorias e também evidências, estudos experimentais e não experimentais (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

O estudo descritivo permite analisar sob uma nova ótica um estudo já conhecido. Essa abordagem tem como objetivo observar o objeto de estudo, coletar os dados obtidos, analisar de maneira aprofundada as informações colhidas (NUNEZ; NASCIMENTO; LUZ, 2016). Para Gil (2002) a pesquisa descritiva serve para caracterizar um grupo específico seja por idade, sexo, tipo de patologia, entre outros.

2.2 PERCURSO METODOLÓGICO

A padronização metodológica desta revisão bibliográfica integrativa foi desenvolvida em seis etapas. Na primeira etapa formulou-se a questão norteadora da pesquisa. A segunda etapa corresponde à busca dos artigos científicos nas bases de dados, a qual foi realizada no período de março de 2023 na plataforma Biblioteca Virtual em Saúde Enfermagem (BVS Enfermagem), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico.

A terceira etapa corresponde ao levantamento de artigos científicos e para ser realizada utilizaram-se os descritores de saúde no idioma português, identificados por meio dos Descritores em Ciências da Saúde- (DeCS), juntamente com o operador booleano “AND”: “fisioterapia AND atendimento domiciliar AND AVC”, “enfermagem AND atendimento domiciliar AND AVC”, “fisioterapia AND enfermagem AND atendimento domiciliar AVC”.

Na quarta etapa elegeram-se os critérios de inclusão: Artigos disponíveis na íntegra publicados no período de 2018 a 2023, escritos no idioma português e que tenham sido realizados no Brasil. E os critérios de exclusão: Artigos em duplicidade, textos incompletos, artigos de revisão integrativa, monografias, teses, artigos escritos em idiomas estrangeiros e os que não abordavam os cuidados de fisioterapia e enfermagem na assistência domiciliar a pacientes em recuperação de AVC.

A partir disso, resultou-se em uma análise com um total de 21.172 artigos, sendo 1.391 MEDLINE, 53 da LILACS, 45 da BVS Enfermagem, três da SciELO e 19.680 do Google Acadêmico. Foram selecionados 600 artigos a partir do título, seguindo para uma filtragem de 170 artigos após a leitura do resumo, 28 artigos foram lidos na íntegra, dos quais 21 foram excluídos por não atender os critérios de inclusão da pesquisa, resultando em uma amostra final de sete artigos sendo eles: três da SciELO e quatro do Google Acadêmico (Figura 1).

A análise dos dados foi realizada de maneira crítica, na qual foi realizado o levantamento das informações e em seguida realizou-se a descrição das ações de fisioterapia e enfermagem que podem auxiliar na diminuição de sequelas dos pacientes com AVC.

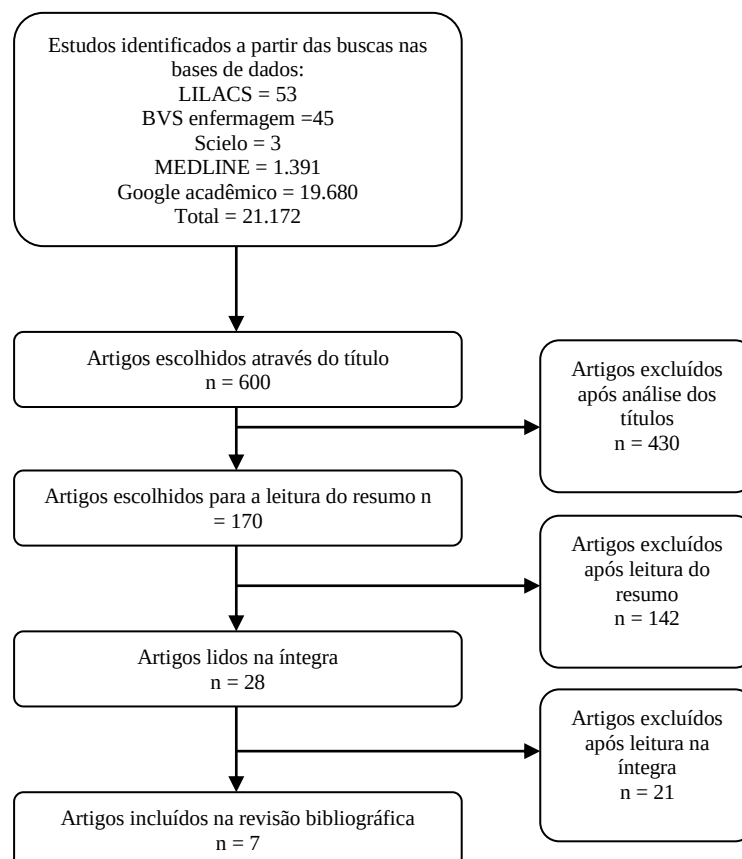


Figura 1- Fluxograma dos artigos científicos selecionado para a revisão integrativa de literatura, Vitória da Conquista, BA, 2023, fonte: Dados de pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do levantamento bibliográfico em diferentes bases de dados selecionaram-se sete artigos científicos. Esses artigos foram apresentados no quadro 01, considerando as seguintes informações: Títulos, autores, ano e país, periódico, tipo de estudo e principais conclusões.

A revisão integrativa apresenta estudos dos anos 2018 (n=28,6%), 2019 (14,2%), 2020 (28,6%), 2021 (28,6%). Em relação ao tipo de estudo, notou-se que 14,2% são do tipo descritivo qualitativo na modalidade de relato de experiência, 28,8% destes caracterizam-se com pesquisa de campo com abordagem quantiqualitativa, 14,2% são do tipo descritivo de coorte transversal, 14,2% apresentam delineamento do tipo relato de caso, 14,2% são do tipo documental quantitativo e 14,2% como método fenomenológico (Quadro 1).

Quadro 01. Artigos científicos selecionados nas bases de dados LILACS, BVS enfermagem, SciELO, MEDLINE e Google Acadêmico para revisão integrativa. Vitória da Conquista, BA, 2020.

Título	Autores	Ano e país	Periódico	Tipo de estudo	Principais conclusões
A atuação da equipe multiprofissional na reabilitação do paciente com acidente vascular cerebral-relato de experiência	CHAGAS E SILVA	Brasil, 2021	Revista Sustinere	Descritiva qualitativa na modalidade de relato de experiência.	Pode-se constatar a grande quantidade de pessoas que são acometidas pelo acidente vascular cerebral diariamente, e que esta patologia afeta não somente os aspectos biológicos, mas também todo um contexto psicossocial que envolvem pacientes e familiares, exigindo intervenção multiprofissional nos diversos aspectos que envolvem o adoecimento humano.
Construção e validação de protocolo assistencial de enfermagem com intervenções educativas para cuidadores familiares de idosos após Acidente Vascular Cerebral	SANTOS <i>et al</i>	Brasil, 2020	Revista brasileira de enfermagem	Pesquisa de campo, com abordagem Quantiquantitativa.	O presente estudo contribui com evidências para o ensino de enfermagem, para a discussão de novas práticas e políticas de saúde direcionadas a assistência do cuidado à população idosa acometida por AVC e seus cuidadores familiares. Apresenta-se como um instrumento prático que fornece subsídios aos profissionais de enfermagem na educação e assistência domiciliar, com orientações padronizadas e específicas a esta população.
Perfil de pacientes com vascular cerebral e a importância do fisioterapeuta na atenção básica.	ALMIRO N <i>et al.</i>		Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão	Descritivo de coorte transversal.	O perfil traçado neste estudo reafirma as questões abordadas anteriormente, referentes à dificuldade de políticas públicas a esta população. Por fim, o estudo demonstra a importância da atenção básica a esta população e a inserção do fisioterapeuta na ESF adstrita.

		Brasil, 2018			
Fisioterapia na atenção básica em pacientes pós acidente vascular cerebral.	GUIDOTI <i>et al.</i>	Brasil, 2021	Revista Neurociências	Delineamento do tipo relato de caso.	A reabilitação domiciliar é segura e variável quanto às condutas e avaliações adotadas. O fisioterapeuta desempenha papel importante e amplo no contexto clínico do paciente acometido por AVC. Além do diagnóstico cinético funcional e de sua ação de reabilitação tradicional, o fisioterapeuta insere-se no contexto da atenção básica como um agente de saúde capaz de identificar problemas de saúde e de ambiente.
Atenção domiciliar: perfil assistencial de serviço vinculado a um hospital de ensino.	NEVES <i>et al.</i>	Brasil, 2019	Revista de saúde coletiva	Estudo do tipo documental, quantitativo.	Esta pesquisa demonstrou que os usuários em atendimento por um serviço de AD vinculado a um hospital público de ensino possuem diferentes e elevadas necessidades e demandas de saúde a serem atendidas pela equipe multiprofissional do SAD em conjunto com cuidadores.
A Atenção domiciliar na desospitalização de pacientes.	SOUZA	Brasil, 2018	RESAP	Pesquisa de campo, com abordagem Quantitativa.	Fica evidente que a atenção domiciliar é um serviço relevante tanto para o hospital, quanto para a família, considerando que ambos serão favorecidos, ou seja, o paciente receberá os cuidados no conforto do seu domicílio, e o hospital por sua vez, terá mais leitos disponíveis para receber outros pacientes.
A experiência de pacientes assistidos por um serviço de atenção domiciliar (SAD).	OLIVEIRA E CURY	Brasil, 2020	Psicologia em estudo	Método fenomenológico	Diante das potencialidades reveladas na AD, sugere-se que os cursos de formação para profissionais da área de saúde reconheçam o cuidado domiciliar, não apenas do ponto de vista assistencial, mas também como um recurso pedagógico por ter o potencial de colocar os estudantes em contato direto com a realidade social e as demandas subjetivas das pessoas que serão por eles, assistidas no futuro.

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Após a análise dos conteúdos dos artigos utilizados no quadro 01 foi possível a divisão em três subcategorias de principais temas abordados, a fim de contribuir para a elaboração dos resultados e discussão, sendo elas: 1) A assistência fornecida pelo profissional de fisioterapia ao paciente pós AVC; 2) A assistência fornecida pelo profissional de enfermagem ao paciente pós AVC; 3) Sistematização e serviços oferecidos pelo atendimento domiciliar.

3.1 A ASSISTÊNCIA FORNECIDA PELO PROFISSIONAL DE FISIOTERAPIA AO PACIENTE PÓS AVC

Guidotiet *al* (2021) relataram em sua pesquisa quais as atividades físicas são mais utilizadas nos treinos de recuperação do paciente e de que forma elas atuam na melhora funcional de cada um, analisando se os resultados dos treinos são positivos. Eles perceberam que os diagnósticos fisioterapêuticos mais comuns são redução da funcionalidade, perda de equilíbrio e hemiparesia. Então iniciaram um protocolo de atendimento domiciliar 2x por semana com treinos mais relevantes para os casos de AVC, realizando os treinos de alongamento passivo mantido, mobilização articular, dissociação de cinturas, tomada e transferência de peso, diagonais de Kabatt, facilitação neuromuscular proprioceptiva (FNP), exercícios passivos, exercícios ativos livres e ativos resistidos, marcha estacionária, treino de marcha, treino de mímica facial, orientações ao paciente e cuidadores e prescrição de exercícios domiciliares.

Chagas e Silva (2021) apresentaram o cuidado da equipe multiprofissional na recuperação do AVC e na abordagem do fisioterapeuta, eles elencaram a funcionalidade nas atividades relacionadas ao cuidado pulmonar, tanto quanto a habilidade de se comunicar com paciente que não responde verbalmente aplicando a técnica de resposta com os olhos, orientando também o familiar quanto à técnica utilizada.

Almironet *al.* (2018) abordaram em seu estudo que a falta da assistência do fisioterapeuta pode comprometer a recuperação do paciente, acarretando a redução funcional do idoso causando um favorecimento a acidentes de queda por falta de força muscular. Aplicaram como função do fisioterapeuta o trabalho de promoção da saúde, prevenção de um novo quadro patológico e orientação sobre o quadro clínico e os cuidados necessários.

Segundo uma pesquisa feita por Santana *et al.* (2020), a prática mental em associação com a fisioterapia apresentaram resultados positivos na reabilitação de

pacientes pós AVC, contando com sessões de exercício de marcha durante seis semanas por 15 a 20 minutos e verificaram que os pacientes conseguiram evoluir a velocidade do exercício.

Dentre as atividades realizadas pelo fisioterapeuta estão às orientações aos familiares ou cuidadores, prescrição de exercícios, estímulo da marcha, atividades relacionadas ao desenvolvimento motor e exercícios funcionais (SILVA *et al.*, 2020). Em um estudo feito por Silva (2022), alguns exercícios foram prestados no atendimento domiciliar: Caminhada de 6 minutos, caminhada de 10 metros, alongamento, extensão, pronação, flexão, ciclismo, caminhada na esteira, caminhada estacionária, tarefas de fortalecimento e equilíbrio e com bases de balé.

3.2 A ASSISTÊNCIA FORNECIDA PELO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PÓS AVC

Dentre os cuidados de enfermagem oferecidos pelo SAD, Neves *et al.* (2019) descreveram que são necessários o controle dos sinais vitais (SSVV), curativos, exames, banho, orientações ao cuidador, cuidados com sondas, cuidados com lesão por pressão (LPP), mudança de decúbito, troca de fraldas e administração de medicação e dieta. Após as orientações devido à grande demanda acaba ocorrendo à transferência desses cuidados para o familiar ou cuidador passando a ser compartilhado com o profissional enfermeiro ou somente realizados pelo responsável pelo paciente.

O estudo realizado por Santos *et al.* (2020) buscou analisar os protocolos de cuidados do paciente pós AVC para o cuidado diário e redução de sequelas, visando também a inclusão do ensino das técnicas aos familiares. Nas competências do enfermeiro incluem: Orientações sobre o AVC, acolhimento emocional ao paciente e ao cuidador, fornecimento de materiais disponíveis no serviço de saúde tais como (fraldas, medicações, materiais de curativo e dietas enterais), cuidados relacionados à alimentação do paciente, cuidados das vias aéreas, realização de medicações, atenção a higiene e autocuidado, cuidados com a pele, avaliação das eliminações fisiológicas, posicionamento e orientações quanto a quedas.

O AVC pode trazer alterações motoras, essas sequelas se apresentam em quase todos os casos do incidente, limitando assim as funções dos braços e das pernas. Essas limitações podem desencadear outros quadros clínicos que necessitem de cuidados como: LPP, dependência, limitação de movimentos, dificuldade na alimentação.

Portanto o profissional que possui grande relevância no cuidado desse paciente é o enfermeiro que prestará assistência no controle da medicação, cuidados com equipamentos e drenos, prevenção de LPP, banho no leito, orientação ao cuidador e curativos (PIO *et al.*, 2022).

Segundo Gonzaga e Santos (2018), dentre as atividades desenvolvidas pelo enfermeiro no atendimento domiciliar estão: controle da pressão arterial, orientação a alimentação saudável, consultas com rotina agendada, orientações dos malefícios do tabagismo, etilismo e sedentarismo, gerenciamento das emoções do paciente e do familiar, ensinamentos na realização dos procedimentos, ensinamentos dos riscos pós AVC, realização da escuta terapêutica do paciente e do cuidador.

3.3 SISTEMATIZAÇÃO E SERVIÇOS OFERECIDOS PELO ATENDIMENTO DOMICILIAR

O estudo apresentado por Souza (2018) descreve a relevância atribuída a esse serviço pelos pacientes ou seus familiares, buscando identificar vantagens e desvantagens do programa SAD. Quanto às vantagens, esse programa se caracteriza por ser eficiente e por trazer mais segurança para o paciente e para o cuidador, já que é um tratamento realizado em casa e pode favorecer a redução do tempo de internação. No que diz respeito às desvantagens, destaca-se que os pacientes esperam uma melhor assistência e que o programa seja menos burocrático.

Oliveira e Cury (2020) analisaram como os usuários do AD compreendem a experiência sobre o fato de estarem vivenciando a condição de adoecimento e uma relação de cuidado em suas próprias moradias. Os participantes da pesquisa avaliaram o atendimento como eficiente, humanizado, ágil, relataram gostar do fato de possuir um maior vínculo com os profissionais e por ser um atendimento domiciliar, possuem maior conforto, segurança, tranquilidade e autonomia, além disso, também descreveram que ficaram surpresos com o atendimento.

Santos *et al.* (2020) acreditam que a melhor forma de fornecer um serviço domiciliar eficaz é através do protocolo e da sistematização pois o protocolo norteia o atendimento do profissional, buscando uma padronização e acolhimento específico a essa população, trabalhando com a orientação desses pacientes para evitar um novo período de hospitalização.

Para Neves *et al.* (2019), o atendimento domiciliar precisa estar voltado para o paciente e sua família, algumas diferenciações das caracterizações do AD são as consultas que podem ser mensais ou semanais, podem se diferenciar também pela classificação de risco do quadro clínico do paciente. Para ser elegível para ter acesso ao AD precisa ser um paciente com afecções agudas ou crônicas agudizadas, com necessidade de cuidados intensificados, sequenciais e esteja com quadro de saúde estável. Geralmente, o enfermeiro é quem planeja o atendimento.

O atendimento domiciliar permite que a equipe multidisciplinar avalie a melhor forma de atendimento ao paciente, incluindo a família e a realidade na qual se vive, podendo também intervir no processo saúde doença realizando planejamento assistencial. Além disso, proporciona um maior vínculo entre a família e o paciente, buscando também orientar quanto a necessidade dos cuidados e procedimentos a serem realizados, possuindo a vantagem do acompanhamento dos aspectos higiênico-sanitários. Porém contam com alguns desafios como a dificuldade de locomoção geográfica e a disponibilidade da equipe nos horários de atendimento (SILVA, 2018).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os pacientes que passaram por um AVC possuem um longo processo de recuperação das sequelas que ficaram após a doença, portanto o trabalho domiciliar da equipe multiprofissional é essencial nesse processo. Logo, os cuidados na reabilitação da saúde que competem ao fisioterapeuta e ao enfermeiro devem ser realizados com atenção, proporcionando maior conforto e bem-estar ao paciente, permitindo que pelo menos a sua autonomia básica seja restabelecida.

Nesse contexto, é relevante para a realização do atendimento que o fisioterapeuta considere a condição clínica do paciente de forma individualizada, fornecendo um plano de exercício compatível ao que o paciente conseguira desenvolver, aplicando os exercícios mais recomendados. Em alguns quadros, o fisioterapeuta busca desenvolver uma melhora respiratória do paciente, visto que a respiração ocorre devido à ação de músculos que acabam sendo comprometidos.

É possível afirmar que o profissional de enfermagem é de suma importância para o processo saúde-doença, visto que, quando são aplicadas técnicas corretas de atendimento em pacientes pós AVC, observa-se a recuperação das sequelas causadas pela patologia. Nesse sentido, faz-se necessário que o enfermeiro trabalhe com uma abordagem humanizada, buscando estabelecer um vínculo tanto com paciente quanto com a família, visando sanar dúvidas sobre a patologia e como acessar esse paciente da melhor forma já que ele pode estar fragilizado psicologicamente devido ao quadro clínico.

Importante ressaltar que a assistência domiciliar vai permitir que o paciente esteja mais à vontade em realizar o seu tratamento, já que está no conforto do seu lar, visando também que o paciente não desista do seu tratamento, pois os profissionais vão ao seu encontro. No entanto, a AD ainda necessita de melhorias para que possa abranger uma maior quantidade de pacientes e possuir uma equipe mais completa.

Considerando o baixo quantitativo de pesquisas acerca do atendimento do fisioterapeuta e do enfermeiro no âmbito domiciliar em pacientes pós AVC, recomenda-se a expansão de estudos e pesquisas, a fim de possibilitar uma abordagem mais ampla sobre essa temática, visto que se houve uma dificuldade em relação à escolha dos artigos, pois em sua grande maioria se caracterizavam como artigos de revisão, todavia os artigos escolhidos para compor o quadro avaliando os critérios de inclusão

abordavam com clareza e qualidade de pesquisa sobre a temática abordada, viabilizando e caracterizando o objetivo proposto por essa revisão bibliográfica.

REFERÊNCIAS

- ALMIRON, Mariana et al. PERFIL DE PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL E A IMPORTÂNCIA DO FISIOTERAPEUTA NA ATENÇÃO BÁSICA. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 10, n. 2, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unipampa.edu.br/index.php/SIEPE/article/view/100205>. Acesso em: 12 de Abr. de 2023.
- ALVES, Nágila Silva; PAZ, Francisco Adalberto do Nascimento. Análise das principais sequelas observadas em pacientes vítimas de acidente vascular cerebral-AVC. **Revista da FAESF**, v. 2, n. 4, 2019. Disponível em: <https://www.faesfpi.com.br/revista/index.php/faesf/article/view/66>. Acesso em: 06 de Abr. de 2023.
- CHAGAS, Júlio César Das; SILVA, Luciana Maria Nascimento Da. A atuação da equipe multiprofissional na reabilitação do paciente com acidente vascular cerebral-relato de experiência. **Revista Sustinere**, v. 9, p. 466-486, 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/57345>. Acesso em: 12 de Abr. de 2023.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 10 de Abr. de 2023.
- GONZAGA, Francilene; SANTOS, Walquiria Lene Dos. Prevenção, assistência e apoio familiar na reabilitação dos pacientes portadores de acidente vascular cerebral. **Revista de iniciação científica e extensão**, v. 1, n. Esp, p. 127-135, 2018. Disponível em: <https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/61>. Acesso em: 06 de Abr. de 2023.
- GUIDOTI, Augusto Baumhardt et al. Fisioterapia na atenção básica em pacientes pós acidente vascular cerebral. **Revista Neurociências**, v. 29, p. 1-19, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/view/12249>. Acesso em: 12 de Abr. de 2023.
- JACOB, Sophie Patrícia Geraldês. Avaliação dos cuidados de Fisioterapia em idosos vítimas de AVC. **Avaliação dos cuidados de Fisioterapia em idosos vítimas de AVC**, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ipcb.pt/handle/10400.11/7452>. Acesso em: 06 de Abr. de 2023.
- MARIANELLI, Mariana; MARIANELLI, Camila; NETO, Tobias Patrício de Lacerda. Principais fatores de risco do AVC isquêmico: Uma abordagem descritiva. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 6, p. 19679-19690, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/22269>. Acesso em: 06 de Abr. de 2023.

NEVES, Ana Carolina de Oliveira Jeronymo et al. Atenção domiciliar: perfil assistencial de serviço vinculado a um hospital de ensino. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 29, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/YWrPc6MwLfBXz8WxrXmgpvpy/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 12 de Abr. de 2023.

NOGUEIRA, Clebeson de Azevêdo. **Percepção de fisioterapeutas sobre o uso de programas de autogerenciamento para a atividade física em pacientes pós-AVC**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/47137>. Acesso em: 12 de Abr. de 2023.

NUNES, Ginete Cavalcante; NASCIMENTO, Maria Cristina Delmondes; ALENCAR, Maria Aparecida Carvalho De. Pesquisa científica: conceitos básicos. **ID online. Revista de psicologia**, v. 10, n. 29, p. 144-151, 2016. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/390>. Acesso em: 06 de Abr. de 2023.

OLIVEIRA, Andréia Elisa Garcia de; CURY, Vera Engler. A experiência de pacientes assistidos por um serviço de atenção domiciliar (SAD). **Psicologia em Estudo**, v. 25, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/X4YqkQrWqHvDKPQdJvmTSNk/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 14 de Abr. de 2023.

PROCÓPIO, Laiane Claudia Rodrigues et al. A Atenção Domiciliar no âmbito do Sistema Único de Saúde: desafios e potencialidades. **Saúde em debate**, v. 43, p. 592-604, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/Yz6YQWK9z67wqgrssVY7LBk/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 06 de Abr. de 2023.

PIO, Lucas Fernandes Santos e cols. Assistência domiciliar e cuidados a pacientes idosos no Brasil após acidente vascular cerebral: uma revisão integrativa. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 11, n. 14, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/36463>. Acesso em: 14 de Abr. de 2023.

REIS, Giliane Fabíola Martins dos et al. Perfil de pacientes e indicadores de um serviço de atenção domiciliar. **Enfermagem Brasil**, v. 20, n. 2, p. 191-205, 2021. Disponível em: <https://convergenceseditorial.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/4210>. Acesso em: 06 de Abr. de 2023.

SANTANA, Janieli Maciel et al. Prática mental e equilíbrio em indivíduos após Acidente Vascular Cerebral isquêmico. **Revista Neurociências**, v. 28, p. 1-20, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/view/11030>. Acesso em: 13 de Abr. de 2023.

SANTOS, Naiana Oliveira dos et al. Construção e validação de protocolo assistencial de enfermagem com intervenções educativas para cuidadores familiares de idosos após Acidente Vascular Cerebral. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/yPvHfQD8hNW7jncmQjSRKXy/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 13 de Abr. de 2023.

SILVA, Allan Dellon Da et al. Atuação do fisioterapeuta nos núcleos de apoio à saúde da família em Teresina, Piauí. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, v. 10, n. 4, p. 648-657, 2020. Disponível em:

<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/fisioterapia/article/view/3254>. Acesso em: 10 de Abr. de 2023.

SILVA, Glaid Reis de Santana. A visão do enfermeiro sobre a visita domiciliar no âmbito da Estratégia de Saúde da Família. **UNILAB**, 2018. Disponível em:

<https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/680>. Acesso em: 12 de Abr. de 2023.

SILVA, Kelvin Furtado. Exercícios terapêuticos para indivíduos com sequelas de acidente vascular encefálico em contexto domiciliar: uma revisão de escopo. 2022.

RIU. Disponível em: <https://riu.ufam.edu.br/handle/prefix/6439>. Acesso em: 12 de Abr. de 2023.

SOUSA, Roseane Brito. A Atenção domiciliar na desospitalização de pacientes. **Rev. Cient. Esc. Estadual Saúde Pública Goiás " Cândido Santiago"**, p. 102-113, 2018.

Disponível em: <https://www.revista.esap.go.gov.br/index.php/resap/article/view/78>. Acesso em: 13 de Abr. de 2023.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de.

Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 12 de Abr. de 2023.